

## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO: O CASO PRÁTICO DE PORTUGAL

*The importance of music in education: the practical case of Portugal*

DUQUE, Daniel<sup>1</sup>, LEAL, Pedro<sup>2</sup>, & BARRAL, Sérgio<sup>3</sup>

---

### Resumo

Este artigo aborda a música e a educação, tentando compreendê-los como um só e na sua aplicação nos dias de hoje. Mais especificamente, será analisado o caso prático de Portugal com vista a perceber e concluir os aspetos positivos e negativos da educação musical no país.

### Abstract

This article intends not only to understand music and education as one, but also to see its application nowadays. More specifically, the portuguese case will be analyzed in order to see pros and cons of its musical education program.

**Palavras-chaves:** *Música; Educação; Educação musical; Portugal.*

**Keywords:** *Music; Education; Musical education; Portugal.*

**Data de submissão:** março de 2020 | **Data de Publicação:** setembro de 2021.

---

<sup>1</sup>, DANIEL DUQUE – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PORTUGAL.  
Corresponding Author: E-mail: [euqudd@gmail.com](mailto:euqudd@gmail.com).

<sup>2</sup>, PEDRO LEAL - UTAD, PORTUGAL.

<sup>3</sup> SÉRGIO BARRAL - UTAD, PORTUGAL.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar a música como um auxiliar na educação (musicalização), um excepcional elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e integração do aluno. Assim, explicamos como a musicalização pode beneficiar a aprendizagem e o ambiente de trabalho e lazer, as suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo/linguístico psicomotor, sócio-afectivo dos alunos e analisar o papel da música na educação, não apenas como experiência estética, mas também como facilitadora do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, ampliando a inteligência musical dos alunos. No final de contas, a música é um bem cultural, uma arte e o seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos. Focamos também a vertente nacional do programa de implantação de educação musical, como Portugal está a implementar nas escolas e qual o seu plano para uma musicalização assertiva e unificada no país.

### 1. Música e *musicalização*

O que pode ser entendido como música? Segundo Brécia (2003), “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. Antropológicos conferem que, as primeiras músicas seriam usadas em rituais e cultos desde o nascimento e o casamento á morte. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes começando a ser incorporada em eventos religiosos. Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório e explorado por filósofos como Pitágoras de Samos. Estes ensinaram como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano.

De um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações. Houaiss apud Brécia (2003, p. 25) conceitua a música como “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc”. “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau” (Gainza, 1988, p.22).

De acordo com Weigel (1988, p. 10) a música é composta basicamente por: Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo de um relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons. Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Tendo em conta as palavras de Wilhems apud Gainza (1988, p. 36) :

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

Se falamos de musica na educação estamos a falar de musicalização. Estas não vivem separadas, e as sua aplicações tem enumeros factores positivos nos alunos e na nossa sociedade em si.

A expressão musical desempenha um papel importante na vida recreativa de todas as crianças, ao mesmo tempo em que desenvolve a sua criatividade, promove-se a autodisciplina e o despertar da consciência rítmica e estética. A música também cria um ambiente favorável para o despertar da imaginação e das capacidades criativas de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total.

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação (Faria, 2001, p. 24).

Com o intuito de uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela nossa sociedade,, se torna cada vez mais necessária serenidade no ambiente educacional dos alunos, pois ela é capaz de tornar a aprendizagem mais apelativa e estimulante. Negrine (1997, p. 4), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que: “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica”. A música contribui, tornando o ambiente escolar mais agradável e apreciável, apoiando a socialização dos alunos com seu grupo escolar, podendo ainda ser usada para relaxar os alunos depois de atividades físicas, acalmar os alunos em alturas de tensão numa prova, para além de ser um poderoso recurso educacional.

[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio-cultural de que provenha (Mársico, 1982, p. 148).

A música no cotidiano escolar pode não só facilitar as crianças na aprendizagem, mas também nos casos de crianças que tenham problemas de socialização ou inibição, para isso é preciso aliar música e movimento, usando a dança aliada a música para um ainda mais eficaz método de interação entre indivíduos. Distintas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. Pois, ela atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, podendo a música ser considerada um agente catalizador do processo educacional. A música, quando desde cedo é aplicada no contexto escolar das crianças, ajuda de maneira lúdica e apreciável a aprendizagem e o trabalho em equipa, pois as crianças aprendem a ser mais sociáveis. Nesse sentido é necessária a sensibilização dos educadores para quanto às possibilidades de a música favorecer o bem-estar e o crescimento do saber dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais (BRASIL, 1997, p. 77).

A inserção de atividades lúdicas na educação infantil vai além de estabelecer e implantar protocolos ou aplicá-los em crianças sem nenhum recurso. É preciso que chame sua atenção, isso implica numa reformação dos ensinamentos continuados do professor e da sua escola para normas e práticas educacionais que facilitem a absorção e acomodação da aprendizagem por parte de todos os alunos. Para Brécia (2003, p.81): “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

## **2. Papel e benefícios (3)**

A função mais evidente da escola é preparar os alunos para um futuro com responsabilidades, mas este trabalho também é criticado e há quem diga que as escolas formatam a mente dos jovens e os obrigam a “engolir” o que os profissionais do ensino dizem. A música pode contribuir para tornar esse ambiente de ensino mais agradável, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (Snyders, 1992, p. 14).

A música na educação pode assim ser entendida como algo relaxante, desde a receção de novos alunos a momentos tensos de avaliação. Esta pode também ser usada pelos profissionais como modo de lecionar aulas, como por exemplo, mostrar uma música que fale no conteúdo que está a ser lecionado. Conforme Barreto (2000, p.45) o trabalho com música na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Segundo Gainza (1988), são as atividades musicais na escola que influenciam fatores físicos oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devido à instabilidade emocional; e mentais, proporcionando assim situações que podem contribuir para estimular e desenvolver o sentido de ordem, organização e compreensão.

Cabe aos professores criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar em relação com um número variado de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas se possível também de origens diversas, como, de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas e de diferentes qualidades: folclore, música popular e outros.

É importante salientar que a música desenvolve certos desenvolvimentos, como o cognitivo, visto que o que as crianças aprendem é aquilo que lhes é exposto em situações do dia-a-dia, deste modo, quanto maior o número de estímulos a criança receber maior será o seu desenvolvimento intelectual. A música também integra crianças na sociedade visto que um grande número delas tenta integrar-se com os outros e a música é muitas vezes o fato ligação para que a comunicação se desenvolva. A teoria das inteligências múltiplas sugere que existe um conjunto de habilidades e cada indivíduo possui essas

habilidades em graus diferentes. Segundo Gardner (1995, p. 21): “Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”. A inteligência musical é caracterizada pela habilidade para reconhecer sons e ritmos, gosto em cantar ou tocar um instrumento musical. O autor destaca ainda que as inteligências são parte da herança genética humana, todas se manifestam de algum modo em todas as crianças. Assim, todo ser humano possui certas capacidades essenciais em cada uma das inteligências. “Em resumo, a cultura circundante desempenha um papel predominante na determinação do grau em que o potencial intelectual de um indivíduo é realizado” (Gardner, 1995, p, 47). Sendo assim, a escola deve respeitar as habilidades de cada um, e também propiciar o contato com atividades que trabalhem as outras inteligências. Ao considerar as diferentes habilidades, a escola está a dar oportunidade ao aluno de se destacar em pelo menos uma delas, ao contrário do que acontece quando se privilegiam apenas as capacidades lógico-matemática e de linguística.

Campbell e Dickinson (2000, p.147) ao comentarem sobre a inteligência musical, resumem os motivos pelos quais ela deve ser valorizada na escola:

1. Conhecer música é importante.
2. A música transmite nossa herança cultural. É tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Newton e Einstein.
3. A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida.
4. A música é criativa, permitindo assim a expressão dos nossos pensamentos e sentimentos mais nobres.
5. A música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras.
6. A música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo.
7. A música melhora a aprendizagem de todas as matérias.
8. A música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável.

### **3. Caso prático: Portugal**

Inicialmente, este artigo visava alertar para possíveis soluções que se podiam tomar para melhorar as condições do ensino musical e artístico no país. No entanto, após a realização de uma pesquisa e de analisar o programa educacional português, há que ser referido o bom exemplo tomado pelas diferentes instituições.

Em primeiro lugar, a Direção-Geral da Educação (DGE) é um ponto de partida para esta análise, sendo o principal pilar do Governo Português no que toca aos programas e objetivos a serem cumpridos no que toca ao ensino. Para isso, perceber a educação pré-escolar será essencial para perceber as bases concretas da música na aprendizagem. No livro *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, no Despacho nº 5 5220/97, de 4 de agosto, podemos perceber o interesse em, desde cedo, unir domínios de expressão motora, dramática, plástica e musical (ponto c) aos pontos (a) e (b). Assim, as três áreas principais serão: (a) Área de Formação Pessoal e Social; (b) Área do Conhecimento do Mundo; (c) Área da Expressão e da Comunicação.

O papel do educador será essencial para conseguir isso, uma vez que trabalhar estes campos com crianças será especialmente desafiador, e por isso este deve saber como lidar com eles. Para isso, será fulcral saber a diferença entre jogo e brincadeira, como nos fala Ana Cristina Alves de Jesus no livro *Como Aplicar Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil*. Inspirada em Gilles Brougère (1998), a autora diz que “o jogo possibilita a criação de ações e regras, que definem quem perde e quem ganha. Ele é construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade, estimulando a motivação. Já a brincadeira é a verdadeira ação da criança ao realizar as regras do jogo vivendo o mais lúdico, proporcionando alegria e liberdade”. O professor terá, portanto, e como conclui a autora, de não impedir a diversão e brincadeira da criança, permitindo a criança avaliar o seu desempenho, promover a participação dos jogadores e manter sempre o interesse.

Quando chegamos ao ensino primário, o livro de *Organização Curricular e Programas* do Ministério da Educação é bem claro, e fornece uma série de tópicos a desenvolver com os alunos. No que toca à musicalidade dos quatro primeiros anos de escola, a dança é um dos pontos fortes, incentivando-se a realização de certas atividades que atinjam certas metas. Mais importante a focar neste trabalho será a secção de *Expressão e Educação Musical* deste livro. A utilização da voz, do corpo e do espaço é

essencial, mas também a utilização de instrumentos é sugerida. O Bloco 2 desta secção, *Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical*, aprofunda mais um pouco o assunto, procurando desenvolver o lado auditivo, do som e da expressão musical.

No ensino básico – do 5º ao 9º ano –, só nos dois primeiros anos é que existe Educação Musical (a não ser que se trate especificamente de formação musical, como é exemplo um Conservatório). Segundo a Teoria Cognitiva de Jean Piaget, um indivíduo atinge, por volta dos 15 anos de idade, o nível mais elevado de desenvolvimento. No entanto, por volta dessa idade, já não lhe é inculcada a música como disciplina, perdendo as possibilidades de evoluir mais a nível de raciocínio, organização, entre outros (como referido no ponto 3 deste trabalho)

É no ensino secundário que estagna a música para os estudantes pois, à parte de possíveis atividades extra-curriculares, não será dada mais nenhuma disciplina da área. Certo é que, provavelmente, já tenha desenvolvido grande parte do cérebro mas, no entanto, não deixa de ser uma falha mínima.

As universidades séniores espalhadas pelo país fora são também prova do certo interesse que há em espalhar a música pelas pessoas. Ensinar os mais velhos a tocar instrumentos pode, muitas vezes, para além de distrair a pessoa das dificuldades do dia-a-dia, ajudar o cérebro a manter-se ativo para evitar doenças como o Alzheimer. Também não será demais referir a utilização da música para entreter os mais carenciados.

Existe um departamento da Direção-Geral de Educação (DGE) específico para a reunião das artes com a educação. A Educação, Estética e Artística (EEA) tem como finalidade “desenvolver ações conjuntas e mutuamente enriquecedoras entre as Escolas e as Instituições, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo” e abrange tanto a educação pré-escolar como o 1º Ciclo do Ensino Básico. Os pressupostos deste programa?

- Ser uma ação faseada no tempo e no número de contextos a abranger;
- Trabalhar sistematicamente entre estabelecimentos de ensino e as várias instituições culturais;
- Formar os profissionais de educação em contexto de trabalho para a aquisição de competências nas diferentes áreas artísticas;
- Investigar e avaliar as práticas desenvolvidas pelos docentes.



O último ponto deste programa é essencial para o mote deste artigo: Não são os docentes os principais responsáveis pelo ensino da música aos alunos? Num inquérito realizado a uma amostra principalmente formada por alunos do Ensino Superior, aproximadamente 58% dos inquiridos (35 em 65) acredita que a música não está bem enquadrada nos campos do ensino. Ao que parece, Portugal tem o seu programa educacional preparado para os benefícios concretos que a cultura oferece mas, se calhar, em muitas escolas deste país, este não é adotado da melhor maneira. Também 72% (47 pessoas) dizem não conhecer o programa musical de Portugal.

## **CONCLUSÃO**

Como era objetivo inicialmente, para além de introduzir temas como a música ou a educação, este artigo conseguiu provar que a inserção da música no crescimento fundamenta certos atributos, como psicológicos ou motores, durante o desenvolvimento de um indivíduo. No que toca ao caso prático de Portugal, podemos concluir que o programa educacional vai ao encontro dos benefícios que a cultura e a música trazem. No entanto, dado o inquérito realizado e os livros consultados, fica a ideia de que os docentes serão os principais responsáveis pelo promover intelectual.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas*. Livraria Almedina.
- Campbell, L. et al. (2000). *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas: inteligências múltiplas na sala de aula*. Artmed Editora.
- Gainza, V. H. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical*. Grupo Editorial Summus.
- Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. J. (2005). A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Rev Recre@ rte*, 3, 1-10.
- Snyders, G. (1988). *A alegria na escola*. São Paulo: Manole.

De Jesus, A. C. A. (2010). *Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil*. Brasport.

Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Organização Curricular e Programas. Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa, Ministério da Educação.

Faria, M. N. (2001). A música, fator importante na aprendizagem. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.